



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Conhecimento de pediatras sobre a atividade física na infância e adolescência



Alex Pinheiro Gordia^{a,*}, Teresa Maria Bianchini de Quadros^a,
Luciana Rodrigues Silva^b e Gilton Marques dos Santos^b

^a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa, BA, Brasil

^b Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Recebido em 2 de outubro de 2014; aceito em 8 de fevereiro de 2015

Disponível na Internet em 4 de agosto de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Atividade motora;
Educação médica;
Obesidade
pediátrica;
Promoção da saúde

Resumo

Objetivo: Investigar o conhecimento dos pediatras sobre a atividade física na infância e adolescência e a orientação dada por eles.

Métodos: Estudo transversal feito com uma amostra conveniente de pediatras (n=210) que participaram de congressos nacionais destinados à especialidade em 2013. Usou-se um questionário para coletar dados sociodemográficos, profissionais, da prática habitual de atividade física e sobre o conhecimento e orientação do pediatra em relação à atividade física de jovens. Foram calculadas frequências absolutas e relativas, média e desvio-padrão.

Resultados: A maior proporção dos pediatras era do sexo feminino, estava formado em medicina havia mais de 15 anos e tinha residência em pediatria. Mais de 70% relataram incorporar a orientação de atividade física em suas prescrições. Por outro lado, aproximadamente dois terços relataram incorretamente que crianças não podem fazer musculação e menos de 15% responderam corretamente a questão sobre barreiras para a prática de atividade física. Em ambas as questões sobre a prática de atividade física para enfrentamento da obesidade as opções incorretas foram marcadas por 50% ou mais dos pediatras. A maioria relatou, incorretamente, que 30 minutos é o tempo mínimo diário para a prática de atividade física para jovens. Menos de 40% souberam responder corretamente qual é o tempo máximo que os jovens podem passar em frente às telas.

Conclusões: Em geral, os pediatras relataram recomendar a atividade física para seus pacientes jovens, porém o conhecimento específico sobre o assunto foi limitado. Há necessidade de programas com informações adequadas para os pediatras.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>).

* Autor para correspondência.

E-mails: alexgordia@gmail.com, alexgordia@ufrb.edu.br (A.P. Gordia).

KEYWORDS

Motor activity;
Education medical;
Pediatric obesity;
Health promotion

Knowledge of pediatricians regarding physical activity in childhood and adolescence**Abstract**

Objective: To investigate the knowledge and guidance given by pediatricians regarding physical activity in childhood and adolescence.

Methods: A cross-sectional study involving a convenience sample of pediatricians (n=210) who participated in a national pediatrics congress in 2013. Sociodemographic and professional data and data regarding habitual physical activity and pediatricians' knowledge and instructions for young people regarding physical activity were collected using a questionnaire. Absolute and relative frequencies and means and standard deviations were calculated.

Results: Most pediatricians were females, had graduated from medical school more than 15 years ago, and had residency in pediatrics. More than 70% of the participants reported to include physical activity guidance in their prescriptions. On the other hand, approximately two-thirds of the pediatricians incorrectly reported that children should not work out and less than 15% answered the question about physical activity barriers correctly. With respect to the two questions about physical activity to tackle obesity, incorrect answers were marked by more than 50% of the pediatricians. Most participants incorrectly reported that 30 minutes should be the minimum daily time of physical activity in young people. Less than 40% of the pediatricians correctly indicated the maximum time young people should spend in front of a screen.

Conclusions: In general, the pediatricians reported that they recommend physical activity to their young patients, but specific knowledge of this topic was limited. Programs providing adequate information are needed.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY- license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Introdução

A obesidade na infância e adolescência tem sido considerada uma pandemia, com elevados custos para os sistemas de cuidado à saúde em todo o mundo.¹ Jovens obesos apresentam maior probabilidade de desenvolver fatores de risco cardiometabólicos, diabetes, hipertensão, hepatopatia, doença articular, asma, problemas de saúde bucal, ansiedade, depressão, transtornos de déficit de atenção com hiperatividade, problemas de sono e percepção negativa de qualidade de vida.² A obesidade durante a infância e adolescência tem consequências adversas sobre a mortalidade precoce e morbidade física na idade adulta em curto e longo prazo.³

Evidências indicam que a atividade física durante a infância e a adolescência pode contribuir para o enfrentamento da obesidade ao menos por três caminhos: 1) a prática de atividade física na infância e adolescência auxilia no equilíbrio do balanço energético e, consequentemente, na prevenção e no tratamento da obesidade e de doenças relacionadas à obesidade nessa fase da vida; 2) jovens ativos tendem a se tornar adultos ativos, a aumentar o gasto energético durante todo o ciclo de vida; e 3) jovens ativos têm menor probabilidade de desenvolver obesidade e doenças relacionadas à obesidade na fase adulta.^{4,5} Contudo, ainda que a atividade física represente um importante componente da promoção da saúde e prevenção de doenças na população pediátrica,^{5,6} observa-se elevada prevalência de comportamentos sedentários e prática insuficiente de atividade física nesse segmento populacional.^{7,8}

O pediatra é o profissional de saúde mais presente na vida dos jovens, acompanha-os desde o nascimento até o fim da adolescência. Nesse sentido, o pediatra pode ser

muito importante para o enfrentamento da pandemia da obesidade na população infantil com foco na promoção, proteção, prevenção e educação para a saúde. Os pais acreditam que os pediatras têm papel central no controle de peso corporal de seus filhos, incluindo a sugestão de planos de dieta e de prática de atividades físicas.⁹ Como a família é a fonte primária de informação e apoio para o paciente pediátrico, fornecer cuidados centrados no paciente e na família é essencial para o sucesso da prática pediátrica.¹⁰ Há evidências de que jovens com apoio dos pais para prática de atividades físicas são mais ativos, assim como pais mais ativos têm filhos mais ativos.¹¹ Assim, a orientação periódica do pediatra sobre a atividade física, tanto ao paciente quanto aos seus pais, pode ser uma estratégia promissora para a adesão a essa prática em idades precoces.

No entanto, ainda são escassas as informações sobre a capacitação e a atuação do pediatra como promotor da atividade física. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar o conhecimento dos pediatras sobre a atividade física durante a infância e a adolescência e a orientação dada por eles.

Método

Estudo transversal, descritivo, feito com uma amostra de conveniência de médicos que participaram do VII Congresso Baiano de Pediatria em Salvador, BA, ou do VI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria em Porto Alegre, RS, ambos em 2013. Havia 256 médicos inscritos no VII Congresso Baiano de Pediatria e 310 no VI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria. Todos receberam um questionário. Em duas oportunidades, durante os congressos, os participantes receberam informações sobre o estudo e

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176063>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176063>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)